

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

MAIS UM ANIVERSÁRIO NO LIMIAR DO XXX ANO

SAO passadas quase três décadas sobre aquela manhã luminosa em que o primeiro número do «Povo Algarvio» saiu à rua, levando na asa do seu vôo experimental o desejo ardente de servir e, recolhendo, dos primeiros colaboradores e leitores, o vivo estímulo que não arreteceu.

Jornal que se publica é navio que se lança à água. Ninguém sabe que destino será o seu. Doirado pelo sol da esperança, bafejado pelas auras do entusiasmo febril dos que nele trabalham, batido pelas marés da incompreensão, abalroado nos baixios das pequenas ou grandes contrariedades e da indiferença, ele lá singra, apesar de tudo, na sua rota, em demanda do ideal que o norteia: contribuir para o progresso da terra e para o bem da colectividade.

Vinte e nove anos completos, num jornal de provincia, sem auxilio de entidades estranhas, numa terra onde o nível comercial não subsidia o noticioso e o literário, são mais que o limite duma vida efêmera. Acusam, só por si, o plano das coisas estáveis, porque se têm mostrado proficuas e úteis.

Testemunham, por outro lado, a perfeita simbiose estabelecida entre a Imprensa e o público que nos tem acarinhado e compreendido, no acordo comum do amor pela nossa terra.

Continua na 2.ª página

«POVO ALGARVIO»

O número comemorativo da passagem do XXIX aniversário do «Povo Algarvio», publicar-se-á, como de costume, no próximo mês de Junho e será especialmente dedicado ao turismo algarvio.



JÚLIO DANTAS

Faz precisamente um ano Que Júlio Dantas morreu, E ainda nada se fez P'ra honrar o nome seu.

E um nome pequenino, Mas duma grandeza tal Que ecoa como um hino, Neste nosso Portugal.

Pátria, não sejas ingrata Para quem te enalteceu Dá ao menos o seu nome A uma rua, do Chiado onde viveu!

E um nome pequenino, Mas duma grandeza tal Que ecoa como um hino, Neste nosso Portugal.

19 de Maio de 1963.

É lamentável que ainda não se tivesse dado o nome de Júlio Dantas a uma rua de Lisboa, desta Continua na 3.ª página

FACILIDADES

A Propósito da Conferência Marítima Internacional do Báltico, que — á hora a que escrevemos — está reunindo em Lisboa delegados de mais de trinta países, parece que com assinalado êxito na resolução de complexos problemas inerentes! dizia-nos, há pouco, um simpático casal de turistas franceses:

— Vocês, portugueses, têm uma sorte fantástica! Tudo é fácil no vosso «Lar», ainda mesmo para aqueles e para

Continua na 2.ª página

MÁRMORES DE TAVIRA

DUAS razões nos levaram de novo a falar aos nossos leitores dessa grandiosa obra da Lisboa moderna de hoje, que é o edifício Roma, inaugurado agora, como já referimos.

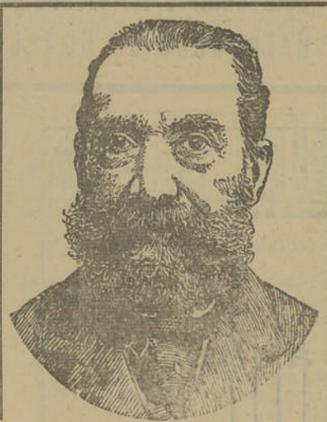
... Rectificar uma omissão que teve a sua origem na pressa com que redigimos a noticia para o «Povo Algarvio» e falar de novo, agora com mais realce ainda, dos lindíssimos mármore de «Tavira», que vimos profusamente aplicados pela primeira vez, em imveis de luxo, e logo no edifício que todos consideram o de mais requintado bom gosto.

No primeiro caso, queremos frizar que o grande obreiro deste portentoso edifício Roma de que falamos, é sem sombra de dúvida o sr. Alípio Antero, Director Geral da Confidente e Administrador Geral da Nobre, Empreendimentos Imobiliários, Ld., a quem tivemos o prazer de ser agora apresentados e com quem tro-

camos impressões, depois de uma nova e demorada visita que fizemos graças à gentileza desse bom amigo e algarvio, sr. Viegas Faísca.

Quando rendidos de entusiasmo com tudo que mais detalhadamente acabavamos de admirar, lhe expressavamos as nossas felicitações, disse-nos, apontando para o nosso comprovinciano: «As felicita-

Continua na 3.ª página



UMA IDEIA EM MARCHA

A FAVOR DA CONSTRUÇÃO DO JARDIM ESCOLA JOÃO DE DEUS ACTUARÁ EM FARO

O CORO DA ACADEMIA DOS AMADORES DA MÚSICA DE LISBOA

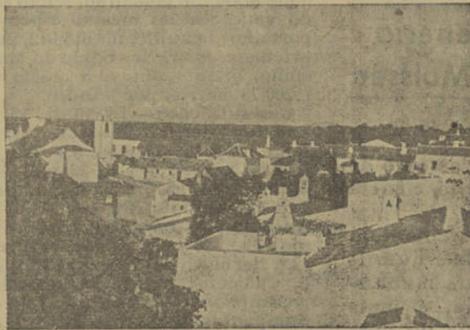
A edificação do Jardim Escola João de Deus, constitui pode-se dizer uma já antiga aspiração da provincia algarvia, e uma dívida que urge

Comemorações do 28 de Maio

Inauguração da energia eléctrica na Conceição de Tavira

FAZENDO parte integrante das comemorações do 28 de Maio inaugura-se hoje, solenemente, na vizinha freguesia da Conceição, o fornecimento de energia eléctrica às povoações de Conceição e Cabanas.

Num ritmo acelerado, graças à colaboração de todos que superintendem nos respectivos serviços, assistimos no espaço de um ano às inaugurações da energia eléctrica em Santa Luzia, Santo Estêvão e agora na Conceição.



Dentro em breve ficará o concelho de Tavira completamente electrificado, pois faltam apenas as freguesias de Sta. Catarina e de Ca-

chopo, esta última a mais distante da sede do concelho.

A Conceição está hoje em festa para, como já dissemos, assistir à inauguração de tão importante quão almejado melhoramento e agradecer ao Governo de Salazar tão grande beneficio recebido.

FESTAS DA CIDADE DE FARO CONCURSO DE QUADRAS POPULARES

Realiza-se na noite do dia 23 de Junho próximo, na Alameda João de Deus, por ocasião das Festas de Faro organizadas pela Direcção da «Casa dos Rapazes» sob o patrocínio da Câmara Municipal daquela cidade, um Concurso de Quadras Populares ao qual poderão concorrer todos os poetas portugueses.

As produções poderão ser enviadas em triplicado, dactilografadas, subscritas com pseudónimo e acompanhadas dum envelope contendo o nome e a morada do autor, até ao dia 20 de Junho, ao Júri do Concurso de Quadras — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 32 — Faro.

Serão atribuídos três prémios acompanhados de Diplomas de Honra e haverá 6 Menções Honoríficas, além das Menções de Distinção que o Júri entender atribuir.

Grças ao extraordinário dinamismo e força de vontade do Presidente do Município, sr. Dr. Jorge Correia, à colaboração prestada pelos Serviços Municipalizados e ao rigoroso cumprimento da firma João Jacinto Tomé, empreiteira das obras de electrificação do concelho de Tavira, é possível hoje assistirmos a mais esta inauguração.

Estarão presentes nesse acto as entidades distritais e con-

Continua na 3.ª página

Época calma

Atenção aos turistas

A Comissão Municipal de Turismo agradece a todas as pessoas que tenham casas para alugar ou apartamentos mobilados, o favor de inscreverem os seus nomes e moradas naquele organismo a fim de poder satisfazer os insistentes pedidos que estão a ser recebidos de estrangeiros que desejam vir passar a época calma em Tavira.

Fazendo a inscrição, além de alugarem os seus imóveis contribuirão para a propaganda turística da cidade.



A Câmara de Tavira, da presidência do sr. Dr. Jorge Correia, continua a dedicar a esta Escola, especial interesse e carinho, na conclusão das suas instalações, etc.

O sr. Dr. João Couto, proferirá em Outubro próximo, uma conferência na referida Escola, que será pública, dado o especial interesse que a população culta de Tavira, tem manifestado em voltar a ouvir esse eminente homem de ciência e artista.

O ensino de Aprendizagem Agrícola no Algarve, que está sob a orientação da Escola Técnica de Tavira, promete vir a tomar especial desenvolvimento no próximo ano lectivo dada a afluência de pedidos de esclarecimentos que têm afluído à citada Escola

CRÓNICA DE LISBOA

Os «Tavirenses na Volta a Espanha» Descrentes das possibilidades da nossa Equipa representativa na Vuelta de 1963, — mais por virtude de uma preparação pouco cuidada do que propriamente por não acreditarmos no brio dos rapazes que a constituíam — seguimos, dia após dia através da Rádio e Imprensa a sua actuação ao longo das difíceis estradas de Espanha.

Vivemos portanto, horas de amargura e pessimismo, outras de alegria e esperança. Seguimos também, a par e passo, tudo quanto os três jornalistas portugueses que acompanharam a Volta a Espanha escreveram nos seus jornais, arquivando as suas notícias e as suas críticas para estarmos aptos — sempre — a fundamentar as nossas opiniões e os nossos

Continua na 2.ª página

Continua na 3.ª página

TROVA

Comparo o amor à cadeia que me alumia ao serão: — Tenho de estar volta e meia a espevitar-lhe o morrão...

Silva Tavares

Mais um aniversário

Continuação da 3.ª Página

Entramos hoje no trigésimo ano e, para quem vem de longe, passo a passo, com a romeira de conchas ao pescoço: como os peregrinos dos tempos antigos, este vai ser quase um ano jubilar, aquele em se completarem as três décadas desta jornada ardente. A passo estugado em que mais do que nunca desejamos ser arautos dos próximos acontecimentos que engrandecerão a terra que nos serviu de berço.

Porque já não são os velhos cronistas, os encarregados de pôr em crónica a vida dos povos e a das cidades. Hoje, é a Imprensa que se incumbem de tão honroso dever, controlada, a cada número do jornal, pelo exame directo dos leitores.

Para contar, pois, a história da cidade, o nosso próprio esforço, elevado ao expoente máximo do extremo da boa vontade, não será demasiado.

Por isso, folhear estes quase trinta anos de jornal, é determo-nos a reviver a história da nossa terra, viva, palpante de realidade, eternamente fresca

O nono centenário da Abadia de Moissac

Continuação da 1.ª página

dão a esta vida um assomo de felicidade absoluta: fé, ciência e arte.

Fé beneditina, que, como um veio de água límpida e humilde, deriva do grande manancial bíblico: ciência, a mais profunda e clara que foi possível encontrar na Patrística, no pensamento medieval e nas modernas especulações, é a quando os homens, satisfeitos com o passadico cristão e simples, podiam dar-se ao devaneio de pensar; arte romântica, no seu apogeu, sabendo espiritualizar a rudeza da pedra, como santificava a bruteza montanhosa dos descendentes dos bárbaros ou dos grotescos homens das montanhas.

Moissac deveu, de mais perto o seu prestígio, à actividade monástica, desenvolvida dentro dos domínios mais vastos que muitos pequenos estados. A ideia de Cristo, rei imortal, imperava naquele monarquismo devoto. Mas deveu também muito da sua grandeza ao motivo de nela estacionarem os peregrinos humildes ou grandes em demanda do santuário de Compostela, onde ajoelharam os devotos de todos os tempos.

Hoje, as abadias do centro da Europa são ainda fornalhas onde arde intensa a fogueira da fé cristã, verdadeiros oásis refrigerantes para as almas sequiosas da espiritualidade.

Nos séculos pretéritos, à missão realizadora juntaram estes núcleos um papel civilizador. Sem os vastos domínios, policiados pelos monges, o coração da Europa, todo ele contava de malfeitores, dificilmente permitia as comunicações no interior, e sem o trabalho aturado e humilde destes homens de fé, muita terra arroteada seria ainda mato bravo.

2.ª Reunião

de Contraternização dos Empregados do Banco Nacional Ultramarino, das Dependências do Algarve

Em seguimento da iniciativa levada a efeito no ano findo, realiza-se hoje, dia 26 de Maio, a segunda festa de contraternização, com o programa seguinte:

As 10,30 — Concentração no cruzamento das Ferreiras;

As 11 — Entrada em Albufeira; Passeio numa lancha a motor aos Olhos de Água e Pedra da Galé;

As 13 — Almoço na Colónia Balnear Dr. Pedro Teotónio Pereira, seguido de passeio aos pontos mais atraentes de Albufeira.

na tinta da impressão. Nas entrelinhas, tão apagado que ninguém se apercebe, vai o labor humilde dos que trabalharam e se sacrificaram, o sabor amargo de contrariedades e incompreensões.

Consola-nos a ideia de que o nosso jornal através deste espaço já largo tem sido, ou procurado ser, porta aberta a todos os incentivos para o bem, mãos altas para espalhar a boa doutrina, esclarecendo, advertindo, aplaudindo e gracejando, até, na tarefa de honra que nos propusemos de bem servir a nossa terra.

Para todos os que nos ajudaram, humildes ou grandes, aqui deixamos uma saudação a mais grata, e aos companheiros que a morte ceifou, na nossa imarcescível saudade, a certeza de que, mesmo ausentes, não deixaram de viver conosco.

Sociedade Columbófila Tavirense

No passado domingo, com solta em Santarém, realizou esta sociedade mais um concurso, tendo saído vencedor no mesmo o pombo portador da anilha n.º 618.012, propriedade do sr. Dr. Eduardo Mansinho, o qual obteve a média de 1.260,73 metros por minuto.

Classificação: — 1.º, 10, 11, 13, 15 e 16, Dr. Eduardo Mansinho; 2.º, 6, 7, 8 e 14, Júlio Viegas; 3.º e 27, José das Neves; 4.º, 21, 23 e 25, Rolando Matos; 5.º, Custódio Lopes; 9.º e 12, António Barros; 17.º e 24, António Martins; 18.º, José António; 19.º, 20 e 29, Eduardo Silva; 22.º, Bernardino Viegas; 26.º, José F. Cansado; 28.º, Jorge Palmeira.

Campeonato Absoluto (Taça Companhia de Seguros Fidelidade) 1.º, António Barros; 2.º, Rolando Matos; 3.º, Júlio Viegas; 4.º, José F. Cansado; 5.º, Eduardo Silva; 6.º, Dr. Eduardo Mansinho; 7.º, Custódio Lopes; 8.º, José das Neves; 9.º, José António; 10.º, Humberto Reis.

Campeonato de Velocidade: — 1.º, Custódio Lopes; 2.º, Júlio Viegas; 3.º, Rolando Matos; 4.º, Dr. Eduardo Mansinho.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



pela CIDADE

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana Hoje, apresenta para maiores de 17 anos, *O Filho de Sissi*, em agfácolor, com Rudolf Prack e Winnie Markus. Em complemento, *Elas Preferem o Mambo*, em cinemascopo, com Eddie Constantine.

Quinta-feira, para maiores de 12, *Três Vidas Errantes*, em technicolor, com Deborah Kerr e Robert Mitchum.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Símplico.

Agradecimento

A família de João Luís de Sousa Tavares Namorado, recendo cometer alguma falta involuntária, vem, por este meio, testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pela perda de seu muito querido filho e irmão.

Cumpre-nos agradecer em especial aos Ex.ªs senhores Comandante militar e seus subalternos, Provedor da Santa Casa e respectivo pessoal, senhores Custódio Pires Soares e Benedito dos Reis Fortunato Dias

A toda a cidade de Tavira, o nosso eterno reconhecimento.

Agradecimento

A família de João Pedro Soares, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à última morada e a todos que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Crónica de Lisboa

Continuação da 1.ª página

conceitos na única base possível para quem não pode acompanhar os nossos moços, durante esses 15 dias, na sua por vezes tormentosa caminhada pelas estradas Pais visinho.

Relendo, mais uma vez, tudo quanto foi escrito sobre a Volta de «Nuestros Hermanos» — considerada a 2.ª mais importante do Mundo, — mesmo para além das «entrelinhas» que situações especiais ou de conveniência comercial dos jornais não deixam completamente esclarecida, temos de reconhecer que o comportamento dos portugueses foi bastante meritório.

A equipa portuguesa, sem ter cometido «brilhantes» individuais ou colectivos, teve sem sombra de dúvida, o seu melhor comportamento global de sempre, além fronteiras. Parabéns portanto a esses dez valorosos rapazes que por vezes se bateram como verdadeiros gigantes, competindo com os «monstros sagrados» do ciclismo internacional.

Não nos dispensamos, contudo, como tavienses e algarvios, de analisar, nesta «Crónica de Lisboa», embora a traços largos, — o tempo e o espaço escasseiam — especialmente o comportamento na «Vuelta», dos representantes do «Tavira»: Jorge Corvo e Indalécio de Jesus.

E vamos fazê-lo, procurando seguir, no tempo e na distância, a sua marcha ao longo das estradas espanholas e na tabela da classificação geral.

Antes, porém, queremos focar dois pontos que devem ter influído na classificação dos nossos rapazes: A nomeação do Chefe de fila da Seleção Nacional... e o primeiro contra-relógio «idealizado» pelos espanhóis, a pensar não sabemos o quê!

Em nosso entender, mais uma vez, os responsáveis pelo ciclismo nacional — nomeadamente o seu seleccionador — cometeram uma tremenda «gafe» e uma injustiça flagrante contra um ciclista, Jorge Corvo e um Clube, o Ginásio, que ficará ainda pelos tempos fora, como éco de uma ingratidão inqualificável.

Não nomear Jorge Corvo, «Capitão» da nossa Equipa, que havia sido na Vuelta passada, ele que era o seu mais velho representante, o mais antigo na prática da modalidade, o de maior número de internacionalizações e, de longe, aquele com maior palmarés desportivo, — isto sem falar no seu excepcional comportamento moral, quer como homem, quer como atleta, — dando preferência a uma corredor contratado, esporadicamente, para representar em Portugal um dos chamados Clubes grandes, não teve qualquer espécie de razão.

Felizmente — ou infelizmente — cedo o destino se encarregou de demonstrar a sem razão e o despropósito de tal nomeação... Não! Foi muito infeliz a nomeação do Chefe de fila da Seleção Portuguesa na Vuelta de 1963.

Outro facto que deve ter tido importância decisiva no comportamento dos ciclistas portugueses, isto no que se refere à possibilidade de uma melhor classificação individual e colectiva, foi o disparate dos organizadores terem «inventado» um contra-relógio, logo no primeiro dia de prova! Que esperavam os espanhóis da presença de Anquetil na «sua» Vuelta que traçaram pensando nas características de trepadores dos seus ciclistas? Que aqueles lhes entregasse de mão beijada os seus trunfos? Resultado: A camisola amarela no primeiro dia... depois passeada pelo francês pela encantadora Espanha até Madrid.

Os portugueses, mal rodados, inexperientes e «avessos» a contra-relógios, viram-se, logo no primeiro dia, perdidos no fundo da tabela, nomeadamente Jorge Corvo (75.º), que, entre nós, tem sido últimamente considerado como um dos melhores especialistas. A partir da 2.ª etapa o pessimismo passou a viver paredes meias com a esperança dos portugueses!

Contudo, dia após dia, eles lá foram lutando com entusiasmo, salpicando, aqui ou além, com o seu brio, o seu ardor, por vezes até o seu espírito de sacrifício, as estradas de Espanha, com brilharetes que não tiveram mais retumbância porque a má sorte os privou, e nos privou a nós portugueses, de uma alegria maior.

Que o diga Jorge Corvo, na caminhada para Lérida, essa etapa que ficará gravada a letras de ouro na história do Ciclismo Mundial, por ter sido batido, de longe o recorde de velocidade em estrada... 51,556 Kms/h, quando, igualmente, mais por culpa do Destino do que do valor próprio perdeu uma classificação brilhante que seria o justo prémio do brio e do pundonor com que lutou sempre na Vuelta de 1963!

Nunca mais esqueceremos o que disseram nesse dia os jornalistas que seguiam na prova! A sua

transcrição, no «Povo Algarvio», é a melhor homenagem que lhe prestamos, pois ela não necessita de comentários.

Do jornal «A Bola» — Jorge Corvo foi o símbolo de quanto pode o infortúnio. — ...É Jorge Corvo a vítima, de grande infelicidade que vê, assim, tornar-se inglório o esforço extraordinário que vinha fazendo.

...Infortúnio, Santo Deus. Infortúnio cruel e desumano para quem, entre os seus, era o que menos o poderia merecer. Pois era o único português que conseguira suportar, até ali, pelo menos, aquele andamento infernal! — ...Vimo-lo, conduzindo a bicicleta à mão e caminhando em sentido oposto ao da corrida, — igualmente por não ter junto de si qualquer carro de apoio.

Do «Diário de Lisboa» — Jorge Corvo, o melhor português, classificado em 22.º, conseguiu ultrapassar os 49 Kms/h de média! — A 64 quilómetros de Lérida, Jorge Corvo «furou». Remediado o percalço (tardiamente) o português não hesitou um segundo e, audaciosamente, prosseguiu na sua corrida sózinho, uns 15 kms e depois na companhia de Mazaneque e do belga Schroeders; mas foi ele quem marcou o ritmo, o que levou os seus adversários, arrebatados, a pedirem-lhe que pediasse com menos força. Imagine-se! — A verdade é que o brilhante Corvo realizou a sua corrida à média de 49,207 kms/h o que é digno de rasgado encômio.

Do «Diário Popular» — O azar perseguiu Jorge Corvo privando o esforçado corredor Algarvio de conseguir excelente classificação! — É preciso ter azar, mesmo muito azar, azar total para acontecer a um corredor o que aconteceu na etapa de ontem a Jorge Corvo. O brioso atleta estava no seu dia. Resisfira a todos os impetus de belgas e franceses e acompanhou sempre o grupo que nunca deixou de estar à cabeça e que, aos poucos ia diminuindo, pois muitos não aguentavam o extraordinário andamento que, por vezes, excedia os 55 quilómetros a hora.

...O carro de apoio estava no abastecimento a espera dos outros portugueses e Jorge Corvo, ali ficou entregue à desfortuna e tomou então o expediente de ir com a bicicleta à mão até ao local do abastecimento, onde estava o automóvel de apoio!...

Anotemos ainda a reacção de Jorge Corvo perante a adversidade que o atingiu.

Aos responsáveis, que só tardiamente lhe prestaram apoio, lastimou o seu azar com palavras amigas e de desculpa e de compreensão.

Durante o resto da prova, em vez de desânimo e de desmoralização, soube reagir de tal forma que terminou a etapa em verdadeira beleza.

No final, assediado pelos jornais

Continua na 3.ª página

Tribunal Judicial de Coimbra

1.º Juízo — 1.ª Secção

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz saber que por este Juízo e secção correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os executados José Nicolau Chagas e sua mulher Maria Custódio Santos Rodrigues, ele comerciante e ela doméstica, com última residência conhecida na freguesia de Fuzeta, comarca de Olhão e hoje ausentes em parte incerta de Angola, para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, pagarem ao exequente a quantia de 8.300\$00, custas e o mais que se liquidar, ou no mesmo prazo, nomearem á penhora bens suficientes para garantia de tal pagamento, sob pena de, não o fazendo esse direito ser devolvido á exequente e isto nos autos de execução de sentença que aos executandos move o exequente José Joaquim Baltazar, casado, comerciante, de Coimbra, como tudo melhor consta, do duplicado da petição que fica á sua disposição na Secretaria Judicial desta comarca.

Coimbra, 4 de Maio de 1963

O Juiz de Direito

Joaquim Pinto da Rocha e Cunha

O escrivão

António Leitão

incêndio

serras

comércio e indústria

arvoredo colmeias

fenos matos

lenha palhas

pastagens máquinas

proteja a sua
lavoura
com uma apólice
agrícola

FACILIDADES

Continuação da 1.ª Página

aquilo que exclusivamente lhe não pertencem... Não viu há dias o resultado da E. F. T. A. que parecia estar em ponto morto!...

Estes amáveis estrangeiros estão, com efeito, na verdade. O caso, por exemplo, da Associação Europeia do Comércio Livre, em contrapartida do chamado Mercado Comum. Antes da reunião em Lisboa, surgiam dificuldades aparentemente difíceis de remover: a aceleração do desmantelamento previsto pela Convenção da E. F. T. A., em que tanto se empenhavam alguns países fortemente industrializados; o caso da manteiga da Dinamarca; a nossa reivindicação do direito de defesa às indústrias nascentes, etc. Pois tudo ficou pode dizer-se que resolvido e a contento geral. Quanto a nós, beneficiamos até de regalias de certo modo inesperadas: nenhum sacrifício do esquema fundamental do reg. me de excepção para as actividades nacionais que carecem de protecção aduaneira; dilatação de um prazo de 20 anos para redução desses direitos protectores; excelentes perspectivas de investimento de capitais estrangeiros.

Os chamados produtos tradicionais de exportação dos quais nos advém um alto coeficiente na balança comercial, tais, entre outros, as conservas de peixe, a cortiça, os resinosos, o concentrado de tomate, continuam a ser considerados desde as negociações de Estomcolmo não agrícolas mas industriais, usufruindo, portanto, dos benefícios do desarmamento aduaneiro; porém, agora, acrescentados a uma lista de outros produtos, de que o nosso País poderá vir a ser um largo exportador. Abre-se apenas uma restrição para o caso dos vinhos, não tido como produto industrial (em princípio, o regime de redução pautal da E. F. T. A. é aplicado, como se sabe, apenas aos produtos industriais). Espera-se, todavia, a satisfatória resolução do problema, por meio dos denominados acordos bilaterais.

A tal sorte fantástica dos portugueses, na expressão dos simpáticos estrangeiros, está sobretudo na razão dos nossos argumentos e no inconfundível prestígio de que, felizmente, estamos gozando lá fora. Tem sido a nossa política, a clarividência e a autoridade moral dos Chefes, a indomitável unidade nacional, o valor do nosso Espírito, e sobre tudo isto a nossa Fé de povo cristão, os grandes e inconfundíveis feitos do triunfo. Parece que se respira em Portugal um clima especialíssimo de entendimentos recíprocos, à margem das vulgares especulações e hipocrisias. Decerto mais um exemplo, ou uma lição... a acrescentar a tantos outros.

Luzarte de Mendonça Filho

Inauguração da luz eléctrica na Conceição de Tavira

Continuação da 1.ª página

celhias expressamente convidadas pela Junta de Freguesia da Conceição.

A população de Cabanas, importante centro piscatório, regozija-se com o melhoramento que deste modo rasga novos e vastos horizontes à sua indústria, dando-lhe a possibilidade de montagem de frigoríficos e câmaras para a congelação do polvo.

Resta-nos pois endereçar as nossas cordiais saudações à população da freguesia da Conceição e em especial ao nosso prezado amigo sr. professor José Joaquim Gonçalves, que muito tem pugnado para tão importante realização.

Mármore de Tavira

Continuação da 1.ª Página

ções não me são apenas devidas a mim, mas sim, igualmente, aos meus Sócios e directos colaboradores! Dê também os parabens ao seu amigo Viegas Faísca!

Uma atitude que define um Homem.

Também nos esquecemos de informar os nossos leitores que aos brindes, no acto inaugural, falou, como amigo do sr. Alípio Antero e como algarvio que muito presa a sua terra e sua Província, o sr. Henrique Gago da Graça, o qual enalteceu as extraordinárias qualidades de dinamismo e inteligência daquele por quem nutria a mais profunda amizade e em cujos escritórios, era sempre recebido, não como cliente, mas, como o «Avô Graça», para todos.

Por tudo que nos foi dado ver. Pelas maquetes dos empreendimentos em marcha e por aquilo que soubemos estar em projecto realizar, ficamos a perguntar a nós próprios, porque, não foi um homem da craveira do sr. Alípio Antero, distinguido já com o Grau de Mérito Industrial, ele que através das suas organizações tanto tem contribuído para o progresso Industrial do País.

Falando agora dos mármore de Tavira que são um dos principais motivos decorativos do edifício Rome, queremos chamar a atenção dos tavirenses para as magníficas possibilidades industriais que poderiam ajudar o desenvolvimento da nossa cidade, se os homens com responsabilidade quisessem e soubessem tirar partido dos recursos que a natureza prodigamente fez surgir aí a dois passos do Séquia, junto à ponte do caminho de ferro.

Durante o tempo que no passado domingo deambulamos pelas divisões do edifício Roma, ouvimos — com desvanecido orgulho — os mais rasgados elogios aos mármore de Tavira.

Somos de opinião que havia toda a vantagem em conseguir, na Casa do Algarve, no S. N. I., na Feira das Indústrias ou noutro local público, um Stand onde os mármore da nossa terra, trabalhados, podessem ser admirados pelos construtores civis.

Era tão fácil!

Liberto Conceição



CICLISMO

O Aguias de Alpiarça em TAVIRA

Hoje, pelas 16 horas, realiza-se um grandioso festival na Pista do Ginásio Clube de Tavira com a participação das equipas do Aguias de Alpiarça constituída por: Lima Fernandes, Agostinho Correia, João de Brito, João Centeio, Pisco e Santinho Mendes e do Ginásio Clube de Tavira integrada de todos os seus elementos.

Realizar-se-ão provas para populares, amadores e independentes, com eliminações, critérios, perseguições e em linha.

Testemunhar a Jorge Corvo, Indalécio de Jesus e Agostinho Correia, o justo apreço que lhes é devido pelo seu valoroso comportamento na volta à Espanha de 1963.

Assinal o "Povo Algarvio"

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Julieta Capela, D. Maria do Carmo de Jesus Zacarias, D. Maria da Estrela Pereira, menino Filipe António de Mendonça Arrais e os srs. António Vaz Rodrigues e João Filipe da Silva Martins.

Em 27 — Menina Olga Maria do Livramento, menino João José Pereira Guerreiro e o sr. Edgar Fernandes.

Em 28 — D. Ella Fernandes Garana, D. Maria Manuela Máxima, menino Francisco Manuel Arrais Martins e o sr. José Joaquim Bento.

Em 29 — Meninas Maria Efigénia Martins dos Santos Jordão, Maria Isabel Tomé e Cruz, Aida Lubélia Bento e os srs. José Maria das Candeias Baptista e Manuel Domingos de Horta.

Em 30 — D. Fernanda Maria Ferro Manuel Martins, D. Maria Madalena Viegas e o menino José Fernando do Nascimento.

Em 31 — Manuel Ferro Marçal e menina Maria Teresa Minhama.

Em 1 — D. Maria da Estrela Lopes Santos, D. Judite Coelho Entrudo, meninas Olga José Dias Cruz, Maria João Lagoas Pereira, menino João Rodrigues dos Santos e os srs. Francisco Martins Entrudo Junior, Manuel Eugénio Pereira, Isidro José Leiria, António Martins Matos e Daniel Nunes Marcellino.

Partidas e Chegadas

Com seu esposo, sr. Alberto Virgínio Baptista, parte em breve para o seu passeio anual por terras de Espanha, a distinta poetisa sr.ª D. Laura de Avis, nossa illustre colaboradora. Ao casal desejamos boa viagem e umas férias felizes.

Partiu para a nossa provincia de Moçambique, a bordo do navio Infante D. Henrique, o nosso prezado amigo e assinante, sr. capitão José Henrique da Cruz.

Com sua esposa e filha regressou à sua casa na Alemanha, o nosso prezado amigo sr. José Anastácio Brás que, conforme noticiamos, veio no gozo de licença.

Partiu para Moçambique, o nosso conterrâneo sr. aspirante a oficial de Cavalaria, Alexandre Martins Cesário, filho do nosso prezado amigo sr. José Luis Cesário, solicitador nesta cidade.

Nascimento

No passado dia 2 do corrente, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, na maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa, a sr.ª D. Maria Helena Canselra Bemposta, esposa do sr. Júlio Bemposta Junior.

O recém-nascido recebeu o nome de Henrique Alexandre Canselra Bemposta.

Crónica de Lisboa

(Continuação da 2.ª página)

listas, sempre ávidos dum «escandalozinho» teve palavras de compreensão e de verdadeira amizade para os responsáveis.

Que belo exemplo!!!

Estas anotações, Jorge são para ti a nossa melhor homenagem! Muito mais haveria que dizer acerca desta Volta de 1963! Mas as limitações de espaço do nosso «Povo Algarvio» não nos permitem ir mais além.

Só mais um aceno de simpatia para esse estupendo jovem, o Indalécio de Jesus, que mesmo para além do muito que se sacrificou, ou o sacrificaram, em holocausto à Equipa, se portou como um valente, honrando o nome de Tavira, por terras de Espanha!

Temos inteira confiança em Indalécio e esperamos que, seguindo o exemplo de Jorge Corvo e integrado na Equipa do Ginásio de Tavira, ele, e todos os demais não-deixem de continuar a prestigiar a nossa terra e o Desporto Nacional!

Liberto Conceição

TOTOBOLA

37.ª Jornada 2/6/63

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- | | | |
|----|-----------------------|---|
| 1 | Vianense — Feirense | 1 |
| 2 | Sanjoan — Salgueiros | 1 |
| 3 | Braga — Varzim | 2 |
| 4 | Espinho — Leça | 1 |
| 5 | Beira Mar — Oliveiren | 1 |
| 6 | Torreense — Covilhã | 2 |
| 7 | Oriental — Sporting | 2 |
| 8 | Luso — Barreirense | 2 |
| 9 | Sacavenense — Montijo | 1 |
| 10 | Benfica — Belenenses | 1 |
| 11 | Silves — Portimonen | 2 |
| 12 | Farense — Olhanense | 2 |
| 13 | C. Piedade — Setúbal | 2 |

Jorge Cruz

Jardim Escola João de Deus

Continuação da 1.ª Página

Saliente-se porém, que a construção do Jardim Escola em Faro, está apenas dependente duma arrancada, duma galvanização de esforços de todos os algarvios, duma unidade e contribuição para uma obra, que pelo seu espírito e objectivo deve merecer o interesse e o incondicional apoio de todos os que ao Algarve se acham ligados. A Comissão Executiva de Faro, que iniciou os seus trabalhos em Janeiro último estuda várias realizações com o objectivo de angariar a importância necessária uma vez que a juntar às importâncias já recebidas pela Comissão Central, anexa à Casa do Algarve em Lisboa, além do terreno oferecido pela Comunidade Judaica, outras importâncias deram ali entrada, a que nos referiremos no próximo número. A primeira das actividades a promover por aquela Comissão, (que reúne semanalmente aos sábados, no Circulo Cultural do Algarve, terá lugar já no próximo dia 8 de Junho, num espectáculo inédito entre nós pela sua excepcional categoria. Trata-se da apresentação em Faro e nos claustros do Convento de N. Sr.ª da Assunção (Largo Afonso III) do Coro da Academia dos Amadores de Música, sob a regência dessa extraordinária figura da música contemporânea portuguesa, que é o Maestro Fernando Lopes Graça. Saliente-se a boa vontade daquele grapo coral, constituído por 40 figuras, que num espírito de verdadeiro amadorismo se deslocam graciosamente de Lisboa, em condições verdadeiramente excepcionais para deliciarem o público algarvio, que naquela noite estamos certos ocorrerá ao Convento, ainda mais belo graças aos efeitos luminosos da direcção do sr. Eng. Osvaldo Bagarrão, com a entoação de trechos de música clássica popular portuguesa. E se em anteriores actuações o êxito alcançado tem sido verdadeiramente estrondoso, idêntica consagração não-de ter em Faro os componentes do Coro da Academia dos Amadores de Música.

E ao lado do elevado nível artístico do sarau, concebido para o grande público e não apenas para os conhecedores da música, ressalta também a

Vende-se

Propriedade de sequeiro com os quatro ramos, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e amendoeiras, no sitio da Baleeira.

Quem pretender dirija-se a Manuel Gonçalves Paraíso, Rua do Poeta Emiliano da Costa, 40 — Tavira.

Júlio Dantas

Continuação da 1.ª Página

Lisboa que ele durante tantos anos (que pareceram poucos) tanto honrou com a sua presença e o seu prodigioso talento.

Depois de Júlio Dantas, faleceram Gustavo de Matos Sequeira e João Pereira da Rosa, pessoas de grande valor, sem dúvida, mas deu-se logo o nome deles a ruas de Lisboa. Por que se não dá o de Júlio Dantas? O Chiado, que durante tantos anos foi a melhor moldura da sua intigável distinção e onde viveu, na rua Ivens, muito tempo, ficaria valorizado que junto ao do grande Garrett se pusesse o nome do insigne Júlio Dantas.

Temos o Largo do Carmo, Travessa do Carmo, Calçada do Carmo (se não me engano) podia dispensar-se a rua do Carmo e pôr-se-lhe o nome de Júlio Dantas. Que bem que ficava ao lado da Rua Garrett e que justa homenagem!

É verdade que para Júlio Dantas ser grande não precisa mais do que o seu nome e a sua Obra Genial, mas era justo, é uma dívida de gratidão que deve ser saldada.

Eu nada valho mas lanço a ideia, assim ela frutifique.

LAURA DE AVIZ

finalidade do mesmo ou seja o contributo para uma obra cuja hora de concretização temos que promover.

A marcação de bilhetes para o sarau, que terá lugar pelas 21 h. 30 m. de 8 de Junho, é feita no Circulo Cultural do Algarve — Rua Conselheiro Bivar, em Faro, ou pelo telefone 513, sendo o custo dos bilhetes: Plateia—20\$00; Peão—7\$50.



Atletismo

Torneio Nacional de Aspirantes

Dezenas de jovens atletas em representação do G. de Tavira, Benfica, Sporting, Belenenses, CDUL, Académica de Santarém, Carcavelos, Porto, Leixões, Académico de Viseu, Académico do Porto, Benfica e Viseu, Conimbricense, Farense e Povoense, disputaram nos dias 18 e 19 do corrente, no Estádio de Alvalade, em Lisboa, o Torneio Nacional de Aspirantes.

A presença Tavirense foi confiada a Rogério Silva, concorrente às provas de 700 e 1.500 metros, e de Alvaro Dias tendo ambos realizado excelentes exhibições e alcançado resultados que muito dignificam não só o nome do clube representado como lhes transmitem alento para continuarem a trabalhar mais e melhor. Rogério Silva, um rapaz em franco progresso no desporto qu-sobragou e alcançou o prémio merecido pelo seu trabalho desenvolvido na presente época. Assim, na prova dos 1500 metros classificou-se no honroso 2.º lugar, com 4,19,6. Segundo nos informaram, poderia ter sido o seu vencedor, uma vez que estava na posse de recursos mais que suficientes para o conseguir; foi simplesmente traído pela sorte. Nos 700 metros classificou-se em 6.º lugar, com 1,50,1 isto, depois de haver corrido, no espaço de uma hora, igual distância do Algarve, com o tempo de 1,49,6 tempo feito numa das eliminatórias.

Na prova de lançamento do dardo, Alvaro Dias arrancou um belo resultado ao alcançar a marca de 38,36 metros (estabelecendo novo record algarvio da categoria) classificando-se em 3.º lugar. Trata-se também de um prometedor atleta.

Está pois de parabéns o Ginásio Clube de Tavira pelo esforço imprimido ao atletismo, e muito especialmente ao seu dedicado e incansável orientador sr. Pedro Mestre.

Campeonato Regional de Principiantes

No Estádio do Ginásio de Tavira, e com a presença de grande número de participantes, iniciaram-se ontem os campeonatos regionais de principiantes.

Hoje, com início às 10,30, realiza-se a 2.ª e última sessão, disputando-se as seguintes provas: 200, 800, 3.000 e 4 x 400 metros; salto à vara; lançamento do peso; e salto em comprimento. Também se realizará a prova extra, reservada à categoria de Aspirantes — 250 metros.

Participam neste campeonato atletas do G. de Tavira.

Emílio Campos Coroa

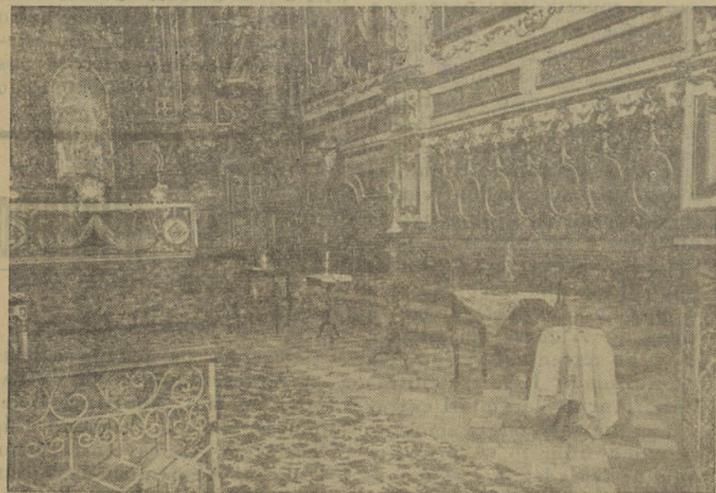
Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

ESCULTURA RELIGIOSA DE TAVIRA

Fiel ao que me propus, não farei nestes estudos mais do que a resenha, acompanhada de notas, não só das espécies que figuraram na Exposição de Arte Sacra de Tavira, mas de algumas outras que, apesar de lá não figurarem, têm interesse artístico, iconográfico ou localmente histórico. Um estudo de conjunto, logicamente, só poderá ser feito depois deste.



Capela Mór do Carmo da Exposição de 1950

Por isso mesmo as espécies serão apresentadas sem qualquer preocupação de categoria, de época ou de estilo, mas apenas agrupadas segundo a igreja, instituição ou pessoa a quem pertencem.

Começo pela *estatuária* e divido-a naturalmente nos seus três ramos, que todos estão representados em Tavira: a estátua, o grupo e o relevo.

ESTÁTUAS

Faço aqui uma separação, absolutamente pessoal, entre as estátuas propriamente ditas, a que em linguagem religiosa se costuma chamar *imagens*, os *crucifixos* e os *marfins*.

IMAGENS

Da Igreja de Santa Maria do Castelo:

1 — *Imagem de Nossa Senhora*. Curiosa e velhíssima imagem de madeira, evidentemente com retoques, mas com um ar absolutamente gótico e que não repugna atribuir-se ao século XIV ou XV. A primitiva Santa Maria do Castelo?

Peça já fora do culto e, portanto, só própria para Museu, de que ficaria a constituir preciosidade.

2 — *Santa Maria do Castelo*. Santa Maria de Fevereiro, portanto Nossa Senhora no mistério da sua Purificação.

Sobre uma nuvem de que emergem cabeças de anjos e as pontas de Lua, ergue-se o vulto da Senhora. O vestido é rosáceo com rede de ouro e apertado à cintura por uma faixa estreita. O véu envolve os cabelos e cai sobre o peito. O manto envolve a imagem só da cintura para baixo. O braço esquerdo segura o Menino todo nú, abençoando com a mão direita e sustentando o globo do Mundo com a esquerda. A mão direita da Senhora abre-se, em posição de dar. A expressão é de mulher muito nova, com um olhar de bondade melancólica. Altura (com a peanha) 1 m 80. Em madeira.

Belíssima escultura e ótima encarnação.

De que autor? De que época? Interrogações que esperam resposta.

3 — *S. Lourenço*. Pequena imagem de madeira, muito antiga, na qual Alberto Souza reparou muito. Não figurou na Exposição.

4 — *S. José*. Interessantíssima imagem de madeira, com 1 m 90 de altura. O santo é representado de túnica curta e sandálias. Alberto Souza achou escultura muito boa e pareceu-lhe, pela túnica, do século XVIII.

Da Igreja da Misericórdia:

5 — *Nossa Senhora da Conceição*. Pequena imagem de madeira, muito perfeita e antiga. Não figurou na Exposição.

6 — *S. José*. Pequena imagem de madeira, de grande perfeição e antiguidade. Não figurou na Exposição.

Da Igreja de Nossa Senhora das Ondas:

7 — *Nossa Senhora das Ondas*. Pequena e graciosa escultura do século XVII, de busto delicadíssimo. Altura: 0 m 77.

CONTINUA

Alvaro Pais

Nota do Articulista — Imediatamente à publicação do último artigo, recebi uma amável carta, cujo autor escreve «de memória e de saudade», em que se chama a minha atenção para uma data existente num cunhal do pórtico do Carmo, que me passou despercebida — 1747 — e em que me são dados outros valiosos esclarecimentos, que a seu tempo serão aproveitados. E eu também aproveito a ocasião para pedir a qualquer pessoa, que possa fazer qualquer observação construtiva a propósito do que aqui se for escrevendo, o favor de me enviar, no interesse do fim proposto — o conhecimento tão exacto quanto possível da história e do valor do património artístico de Tavira.

A. P.

GAZETILHA

MAIS UM ANO!

*Tem mais um ano de vida
E a distância percorrida
Em defesa da cidade
Será o seu grande espelho,
Pois nunca a macaco velho
Lhe faltou sagacidade.*

*Assim, o «Povo Algarvio»,
Já fez vinte nove a fio
E entrou na casa dos trinta,
Acompanha a nova escola,
Té joga no Totobola
E já faz a sua finta.*

*Quer vá na proa ou na ré,
Por Tavira bate o pé,
Não fica na meia arraia,
Já se está a ensaiar
Para ver inaugurar
A nova ponte pra praia.*

*Cada domingo que passa
Dá um ar da sua graça
Falando das maravilhas
Da Linda Balsa Romana,
Da sua vida mundana,
Na graça das guzetilhas.*

*É muito ansioso espera
Pelo sol da Primavera
Que há-de dissipar o escuro,
O cinema e a estalagem
Transformarão a imagem
De Tavira, no futuro.*

*Que a barra se desentupa.
Pra ver entrar a chalupa
Ou o famoso batel
Que traz a bordo o magnate
Portador do cheque-mate
Pra construção do hotel.*

Zé da Rua

Rectificação

No último número do nosso jornal, na local referente ao espectáculo de beneficência promovido pelos alunos do C.I.S.M.I. em virtude de um lamentável erro tipográfico, veio trocado o nome do seu organizador sr. Alferes Eduardo Lino da Silva Afonso. Aqui fica por isso feita a devida rectificação.

Carta de Faro

OS SEXTANISTAS DO LICEU DE FARO

No último sábado, os alunos do sexto ano do Liceu de Faro levaram a efeito a sua tradicional récita.

Para tanto, ensaiaram, sob a proficiente direcção do Dr. Joaquim Magalhães, a peça húngara em três actos «O Danúbio Azul», e organizaram, para complemento, aliás desnecessário, um acto de variedades.

Foi «noite alta» a de sábado, no Ginásio do Liceu da capital da nossa província.

Aquilo que se viu, na representação de uma peça primorosamente arquitectada, foi encantador, de tal modo que os intérpretes mais pareciam talentosos profissionais da «arte de Talma» do que alunos de um Liceu, assoberbados com as notas finais do ano escolar que está no ocaso. A sua actuação foi magnífica, os «papeis» que a cada um competiu — sem distinguir nomes, porque não há que os distinguir — foram desempenhados magistralmente.

Grande espectáculo, aquele que nos foi oferecido pelos alunos do Liceu de Faro: Bem haja a todos: Os nossos parabéns ao Dr. Magalhães.

A peça é a «caricatura» de professores com os seus defeitos e as suas virtudes, a «caricatura» de um conselho escolar em que alguns pretendem «expor no pelourinho» uma aluna que ingenuamente manifestou «mas sem o dizer» o seu cândido amor pelo reitor do Liceu, é a luta travada en-

tre o homem e o professor austero, é, enfim o «desfilar» de temperamentos e de atitudes de um corpo docente ante certo caso retintamente escolar e ... humano.

Esta, a nossa interpretação que, estamos certos, foi a daqueles que Viveram os seus papeis, Vida que era tão vivida que mais parecia uma vitória...

Os aplausos que se ouviram premiando o trabalho de todos e de cada um, foi a melhor recompensa que eles almejavam e conseguiram, recompensa que foi «aumentada» com a chamada especial do ensaiador no final do terceiro acto.

O Dr. Magalhães jamais esquecerá esta noite de Maio, noite em que os seus discípulos voaram alto, em que, graças à sua direcção, amizade e carinho pelos alunos, o público que teve a sorte de «ir até ao Liceu» para ver a *paródia* dos rapazes, vibrou de entusiasmo e de admiração. De resto, o Dr. Magalhães nunca esquece as coisas justas, nobres e, por isso, belas...

Pretende o Grupo exhibir-se no Teatro de Tavira.

Que o povo da nossa terra acarínhe, porque bem o merece.

Tavira aprecia e sempre apreciou o bom teatro.

Mais uma vez o fará, amparando e aplaudindo estes artistas, aprovados com distinção no... Ginásio do Liceu de Faro...



COMUNICADO

OS representantes em Portugal da fibra LEACRIL lembram ao público que somente os artigos da marca LEACRIL munidos da etiqueta-automóvel habilitam os seus compradores a um FIAT 600 D, como prémio.

Para este importante pormenor se chama **A ATENÇÃO DO PÚBLICO, QUE DEVE EXIGIR**, no seu próprio interesse e sempre que adquira malhas ou tecidos LEACRIL,

A ETIQUETA-AUTOMÓVEL



O 3.º FIAT
SERÁ SORTEADO NA RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA
NO PRÓXIMO DIA 27 DE JUNHO

FAVAS

Debulha mecânica executa Joaquim Pires. Tratar com o próprio na Horta do Carmo — Tavira.

ARRENDAR-SE

Perto da cidade, propriedade de sequeiro e regadio com diverso arvoredo.

Todas as informações serão dadas na Rua Dr. António Cabreira, 13 — Tavira.

VENDE-SE

Uma casa com r/c e 1.º andar na Rua Montalvão, n.º 10 e 12 com gaveto para a Av. da Horta d'El-Rei. Tratar no Café Venezia — Tavira.

TRESPASSA-SE

Café Venezia — Tavira.

VENDE-SE

Bom prédio, constando de 1.º andar e r/c, na Rua Almirante Cândido dos Reis, 168, em Tavira.

Recebe m-se propostas no referido prédio.

Anunciar no «Povo Algarvio»